

Verbetes enciclopédicos: autoria e interdisciplinaridade

Encyclopedic entries: Authorship and Interdisciplinarity

Larissa Ribeiro Didier¹; Alfredo Matos Moura Junior².

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar, através do relato de uma experiência interdisciplinar com as matérias de Língua Portuguesa e Ciências para o 8º ano do Ensino Fundamental II, o processo de apropriação de autoria na escrita de verbetes enciclopédicos. Para tanto, utilizamos as reflexões de Bazerman (2007, 2011) e de Bahktin (FARACO, 2010) sobre a escrita enquanto prática de desenvolvimento de autoria e de relações interpessoais, e de Rojo & Moura (2012) e Marcuschi (2008), no que concerne aos estudos dos gêneros textuais e da multimodalidade articulados à produção dos verbetes enciclopédicos. Além disso, refletimos sobre a interdisciplinaridade que a experiência proporcionou à luz das contribuições de Fazenda (1999, 2012) e Kleiman & Moraes (1999).

Abstract

This article has the aim of introducing, through a report of an interdisciplinary experience involving two academic disciplines, Portuguese and Science, for the eighth grade of Elementary School, the process of appropriation of authorship in the writing of encyclopedic entries. The considerations of Bazerman (2007, 2011) and Bahktin (FARACO, 2010) about writing as an action of authorship development and interpersonal relationships were used, as well as Rojo & Moura's (2012) e Marcuschi's (2008) about textual genre and multimodality articulated to the writing of encyclopedic entries. In addition, we reflected carefully about the Fazenda's (1999, 2012) and Kleiman & Moraes' (1999) interdisciplinary experience contributions.

Palavras-chave: Verbetes enciclopédicos; Autoria; Interdisciplinaridade.

Key words: Encyclopedic entries, Authorship, Interdisciplinarity.

Introdução

O processo de produção de um texto, de qualquer natureza (escrita, oral e multimodal), envolve, entre outros aspectos, uma dedicação à linguagem. Organizar um texto requer o acionamento de diversas habilidades linguísticas, principalmente no que concerne ao conhecimento do gênero textual a ser utilizado (cf. Mendonça, 2016).

¹ Graduada em Letras/Português pela UFPE. CAp/UFPE. E-mail: larissadidier@gmail.com

² Doutor em Botânica pela UFRPE. CAp/UFPE. E-mail: alfmoura@gmail.com

Ao observarmos o texto enquanto um artefato multimodal, pensamos na organização deste texto como uma articulação de múltiplas linguagens – ou modos – que contribuem para a manutenção e/ou ampliação do sentido. As diversas linguagens estão conectadas, coesas e coerentes, e compartilham as possibilidades semânticas presentes na produção.

Assim, ao reconhecermos o verbete enciclopédico enquanto um gênero textual multimodal possível de ser produzido e analisado, podemos perceber as relações de sentidos entre as diversas linguagens utilizadas em sua organização. Além disso, podemos articular a essa produção textual uma vivência interdisciplinar em sala de aula, que gera o estímulo de habilidades linguísticas para que os discentes se encontrem enquanto autores e autônomos, reconhecendo sua voz em seu próprio texto.

Levando em consideração os pontos acima, articularemos os seguintes questionamentos: i. *Por que escrever?*; ii. *Por que escrever verbetes enciclopédicos?*; iii. *Por que escrever verbetes enciclopédicos com base na interdisciplinaridade?*. Para tanto, utilizaremos as reflexões acerca da produção de texto escrito no que concerne ao estímulo à autoria e à utilização de outros recursos para a composição de um texto – perspectiva multimodal. Em consonância, relacionaremos o processo de escrita de um texto com o conhecimento técnico-científico contemplado em duas áreas do conhecimento.

O projeto “Autores da Natureza” envolveu a turma do 8º ano B do ano letivo de 2016 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, totalizando 30 estudantes, divididos em grupos de seis. Foram produzidas cinco “minienciclopédias” sobre cinco temas pertinentes ao meio ambiente: ar, água, terra, animais em extinção e intervenção humana. Cada tema contou com a produção de três a seis verbetes enciclopédicos, que poderiam ser escritos individual ou coletivamente (em duplas). Os temas foram sorteados e o processo de escrita foi todo apoiado pelas duas disciplinas envolvidas no projeto (Língua Portuguesa e Ciências). Semanalmente, os alunos mostraram as pesquisas e os esboços dos textos aos docentes, que analisaram e orientaram o processo da escrita. Ao todo, foram seis semanas de preparo do texto, que culminou em uma apresentação oral para toda a turma e para os professores.

O verbete enciclopédico foi selecionado enquanto material a ser produzido por duas razões. A primeira delas foi a apresentação deste gênero textual no livro didático adotado pela escola para o referido ano, o que facilitou a construção porque já antecipava as características

formais e organizacionais deste gênero. Além disso, o verbete enciclopédico também foi o gênero textual selecionado pelo PIBID Letras da UFPE (2011-2014) para abordar outros gêneros textuais – tal experiência foi vivenciada pela professora de Língua Portuguesa e serviu enquanto “laboratório” para os estudantes do oitavo ano. A partir do material produzido pelo PIBID Letras, os discentes tiveram contato com a escrita e a organização linguístico-visual do material.

1. Por que escrever? – Considerações sobre autoria

Ao levarmos em consideração a utilização da modalidade escrita da língua, pensamos na imortalidade de um texto. Além disso, escrever implica no desenvolvimento da linguagem e este, segundo Bazerman (2007, p. 110),

(...) está intrinsicamente ligado ao desenvolvimento do indivíduo como ser social, aos seus relacionamentos e cooperação com outras pessoas, aos seus sentimentos de segurança e ansiedade, à totalidade de suas emoções, à sua proximidade e distanciamento em relação aos outros e à sua consciência de si e dos outros. Qualquer abordagem adequada da escrita perceberá esses fatores operando em todos os textos que escrevemos ou lemos.

A escrita vista como um dos recursos para a construção de um texto, relacionada ao desenvolvimento social e individual, permite que a questão da autoria seja colocada em destaque. Bazerman (2007, p. 115) ainda afirma: “dizer ou escrever algo novo, ou algo forte ou algo significativo sempre coloca a pessoa em evidência”. Então, estimular o processo de escrita significa, também, estimular a valorização pessoal, ou seja, a autoria.

Para construirmos a ideia da autoria, devemos nos debruçar nas ideias de Bahktin, estudadas por Faraco (2010), no que concerne à diferenciação entre “autor-pessoa” e “autor-criador”. Segundo Faraco (2010, p. 37), o autor-pessoa é o escritor de um texto e o autor-criador é “a função estético-formal engendradora da obra”. Em outras palavras, o que difere o autor-pessoa do autor-criador é a posição axiológica que este último apresenta. Em suas obras, Bahktin se detém ao meio criativo, artístico e estético, mas tais perspectivas sobre a figura do autor podem ser transplantadas para esta análise: o processo de criação e de organização dos verbetes enciclopédicos influenciou no desenvolvimento de “autores-criadores”, mesmo que o texto criado não tenha sido voltado para a literatura enquanto arte – “O autor-criador é, assim,

quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida (ele não é um estenógrafo desses eventos), mas, a partir de uma certa posição axiológica, recorta-os e reorganiza-os esteticamente” (FARACO, 2010, p. 39).

A escrita, portanto, aparece em diálogo com o que entendemos por linguagem, texto e sujeito (ou autor-criador) (cf. Koch & Elias, 2009, p. 32). Ao levarmos em consideração que a língua é um fenômeno social da interação verbal, a escrita é um dos recursos utilizados para representar essa interação, ou seja, é uma forma de linguagem.

Nessa concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (BEAUGRANDE, 1997). Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (KOCH & ELIAS, 2009, p. 34)

A autoria, portanto, vista pela perspectiva interacional da língua, implica em dizer que o ato de escrever depreende um agir. O sujeito (ou o autor-criador) é o responsável pela produção de possibilidades de sentidos de um texto (cf. Possenti in Marcuschi, 2008, p. 69) e é aquele “que ocupa um lugar no discurso e que se determina na relação com o outro” (MARCUSCHI, 2008). A escrita é intrinsecamente dialógica: é a partir do diálogo entre autor e leitor e entre outros discursos prévios que o texto se constrói. Conforme Bazerman,

A escrita é imbuída de agência. A escrita não existiria sem que nós, como indivíduos, não trabalhássemos nem nos arriscássemos ao fazê-la. Tampouco existiria sem uma história de invenção e manutenção de sistemas de escritas, tecnologias de inscrição, gêneros e uso e disseminação socialmente organizados – cada qual envolvendo inúmeras ações cuidadosas da parte de muitas pessoas. Além do mais, a escrita está profundamente associada a valores de originalidade, personalidade, individualidade – com razão, porque nos fornece os meios pelos quais deixamos traços de nossa existência, nossas condições de vida, nossos pensamentos, nossas ações e nossas intenções. Ainda mais, a escrita fornece-nos os meios pelos quais alcançamos outros através do tempo e do espaço, para compartilhar nossos pensamentos, para interagir, para influenciar e para cooperar. (BAZERMAN, 2011, p. 11)

Enquanto atividade multimodal, produzir um gênero textual escrito requer o acionamento de outras habilidades que vão além da articulação entre palavras: “são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, giz e lousa) e impressa (tipográfica, imprensa) – de áudio, tratamento da imagem, edição e diagramação” (ROJO in ROJO & MOURA, 2012, p. 21). Por esta perspectiva, a autoria também perpassa a organização visual – seleção de imagens, de vídeos, de recursos imagéticos diversos –, que acolhe esse acionamento dos recursos multimodais para a construção do texto.

2. Por que escrever verbetes enciclopédicos? – Considerações sobre o gênero textual

O livro didático³ de língua portuguesa, ao iniciar o capítulo sobre verbete enciclopédico, apresenta que o gênero textual estabelece uma aproximação a temas que não conhecemos a fundo. Além disso, faz considerações sobre a sua organização composicional, ponderando sobre o contexto de produção e sobre a linguagem a ser utilizada. Para exemplificar, o livro traz um texto intitulado “Regiões polares, monotonia em branco”, retirado da obra “Formar: enciclopédia de cultura geral”⁴ antecipando o tema sobre o meio ambiente. O objetivo da produção apresentada pelo livro é o de reconhecer a estrutura de matriz – comparações feitas para explicar um conteúdo para o leitor de um texto expositivo.

A esse objetivo, acrescentamos que é necessário reconhecer, também, o propósito comunicativo deste texto: informar e instruir sobre determinado tema e, além da construção do texto em si, percebê-lo enquanto artefato capaz de ampliar os sentidos através da utilização de outros gêneros textuais, tornando-o multimodal. Abaixo, temos a abertura do verbete sobre Solo (figura 1), na qual podemos perceber a utilização de uma letra de canção que introduz o tema a ser tratado. A utilização deste recurso permite ir além das “fronteiras científicas” ao observar que o tema a ser discutido pode ser estudado por outras perspectivas.

³ PENTEADO, Ana Elisa de A. Para viver juntos: Português, 8º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

⁴ Formar: enciclopédia de cultura geral. São Paulo: Formar, s.d.v. 4. P.37-38

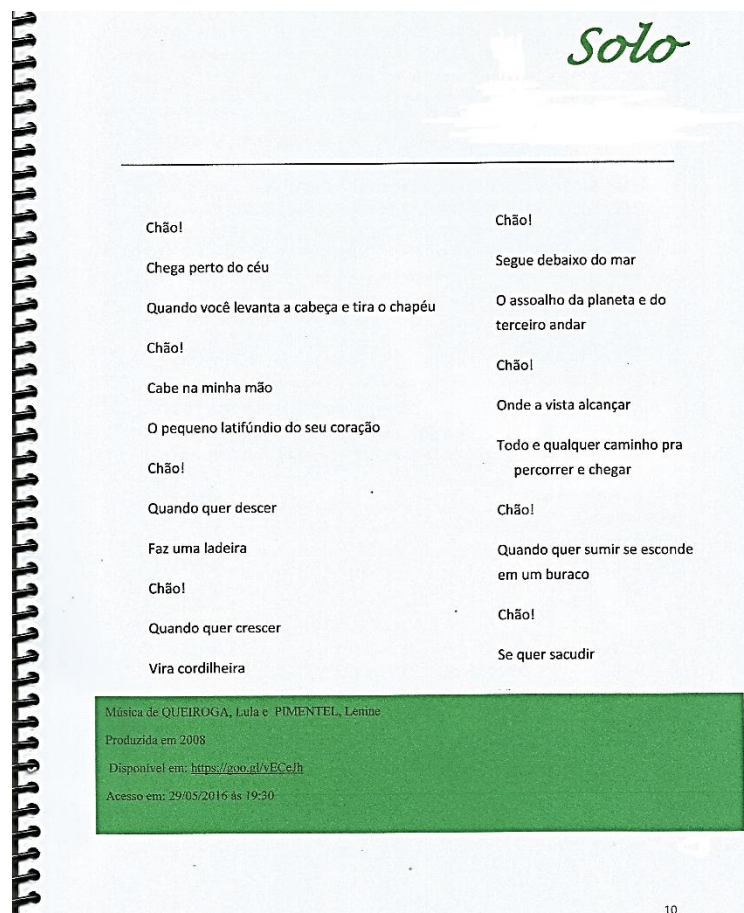


Figura 6 - Recorte da minieniclopédia sobre Terra - verbete sobre Solo

Ao observarmos um texto enquanto artefato multimodal, podemos dizer que cada recurso utilizado para compô-lo tem um determinado propósito, uma função. Podemos dizer que “todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.” (MARCUSCHI, 2008, p. 150). Isto fica evidenciado na figura 2, que apresenta um recorte do verbete sobre Geleira: temos a utilização das linguagens verbal e não-verbal com objetivos distintos e, ao mesmo tempo, relacionados. O modo verbal aparece enquanto recurso para construir a noção sobre a geleira. Articulado a ele, temos o modo não-verbal, representado pela utilização de uma imagem, que facilita o entendimento e estimula o leitor a compreender o conteúdo do verbete também pelo aspecto visual.

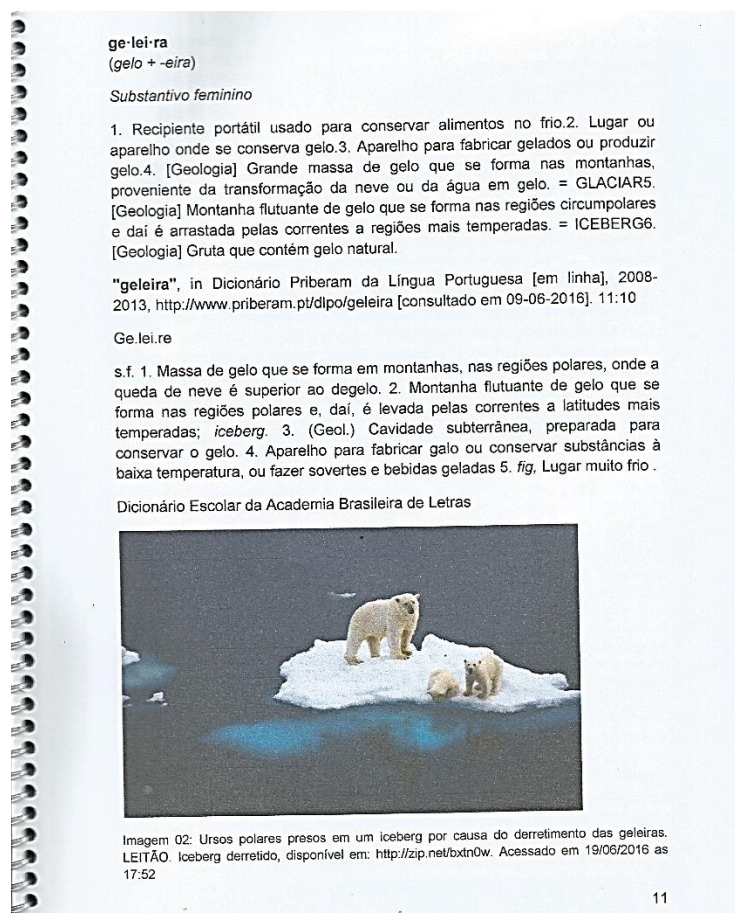


Figura 7 - Recorte da minienciclopédia sobre Água - verbete sobre geleiras

A função de um verbete enciclopédico é, pensando em composição textual predominante (o tipo textual expositivo), apresentar informações sobre um determinado assunto. Assim, a construção de um verbete enciclopédico estimula a pesquisa e, por consequência, a apropriação de conceitos a serem definidos. No exemplo abaixo (figura 3), podemos perceber o exercício da pesquisa do tema do verbete: além de apresentar o que se conhece cientificamente sobre o panda-gigante em um box informativo (seu nome científico, suas características físicas), o texto também articula conhecimentos de caráter cultural, visto que há a presença de um cartaz de um filme em que o panda-gigante é personagem principal:

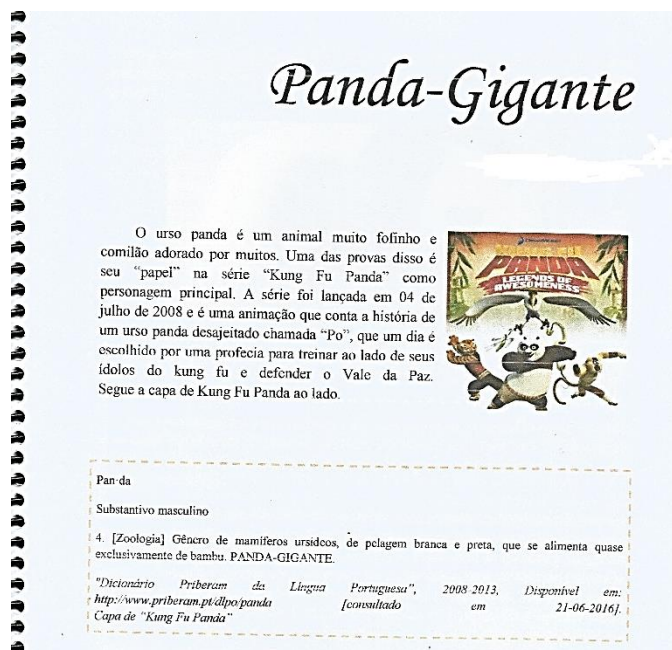


Figura 8 - Recorte da minienciclopédia sobre Animais em Extinção - verbete sobre Panda-gigante

Além da incitação à pesquisa, a produção do verbete enciclopédico estimulou também o trabalho em grupo para a organização do tema a ser tratado – a escrita foi coletiva e colaborativa. Ao escrever os verbetes enciclopédicos, os discentes sentiram a necessidade de atribuir uma sequência lógica a todos os temas propostos para cada minienciclopédia, o que, em alguns momentos, gerou conflitos sobre a organização do texto. Entretanto, de maneira geral, os grupos conseguiram encadear as ideias nas produções de maneira tal a evidenciar os temas de forma clara, coesa e coerente.

3. Por que escrever verbetes enciclopédicos com base na interdisciplinaridade?

Segundo Marcuschi (2008, p. 155), “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.”. Neste âmbito, o gênero textual pode ser visto como uma ponte que interliga ao menos duas áreas: Língua Portuguesa e Ciências. Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998) para a disciplina de Língua Portuguesa, um dos objetivos do Ensino Fundamental é o de estimular o aluno a perceber-se enquanto “agente

transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”.

Segundo o mesmo documento para os Temas Transversais, fica evidente a necessidade de trazer para a sala de aula a discussão sobre os elementos do meio ambiente, no intuito de salientar

(...) a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. (MEC, 1998).

Quando pensamos no contexto escolar, temos um currículo fragmentado, distante da realidade dos aprendizes. A transversalidade proposta pelos PCN “refere-se a uma abordagem pedagógica que possibilite ao aluno uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo bem como sua participação social.” (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 22). Assim, “a interdisciplinaridade questiona a fragmentação e a linearidade do conhecimento; a transversalidade questiona a alienação e o individualismo no conhecimento.” (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 22).

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (FAZENDA, 1999, p. 31). Deste modo, “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica (FAZENDA, 1999 p. 33). A troca entre especialistas e a prática dialógica favorecem o aprendizado do aluno porque permite a ampliação dos horizontes disciplinares, proporcionando o diálogo entre conhecimentos. É possível evidenciar, através do projeto “Autores da Natureza”, que o ensino dialogado, interdisciplinar, é uma “ádua tarefa”, mas que causou uma grande satisfação ao corpo discente (figura 4).

Conclusão

Depois de várias horas de pesquisa, seleção de informações, estruturação das informações etc., terminamos os verbetes e os juntamos nessa pequena enciclopédia. Foi uma grande satisfação terminar essa árdua tarefa, que tomou tanto de nosso tempo nessas últimas duas a três semanas. Aprendemos diversas coisas realizando esse trabalho, coisas sobre os diversos animais dos quais falamos aqui, aspectos das extinções etc.

Gostamos de fazer essa mini enciclopédia, mesmo que tenha sido extremamente cansativo e demorado.

Figura 4 - Recorte da minieniclopédia sobre Animais em Extinção - conclusão

Considerações Finais

Através do projeto “Autores da Natureza”, vivenciado por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, pudemos perceber que a produção escrita de um verbete enciclopédico possibilitou o desenvolvimento da autoria e das relações pessoais dos discentes, visto que primou pelo diálogo e pela conexão entre os textos. Proporcionou, ainda, a relação interdisciplinar entre áreas distintas – Língua Portuguesa e Ciências – gerada por meio da pesquisa sobre temas ligados ao meio ambiente.

Em primeira instância, a produção escrita transformou os alunos em agentes do próprio discurso. Através da pesquisa, os estudantes tiveram a oportunidade de colocar a própria voz no texto, o que possibilitou a ampliação das fronteiras do conhecimento. O processo de escrever um texto também apresentou uma melhora, nos discentes, de sua autoestima – muitos relataram que ficaram felizes e orgulhosos por apresentarem um texto que foi todo construído por eles. Em segunda instância, os verbetes enciclopédicos proporcionaram o desenvolvimento de habilidades multimodais para a construção e a organização de um texto. Além disso, evidenciou o trabalho em grupo e cooperativo, no qual se fez presente a escrita colaborativa.

O papel do professor é, sobretudo, o de mediar e orientar a construção do conhecimento. Enquanto prática pedagógica, o projeto “Autores da Natureza” demonstrou um intenso diálogo com essa perspectiva, estimulando o processo de ensino-aprendizagem através da participação intensa dos estudantes.

Ao escrever o verbete enciclopédico, o discente entrou em contato com habilidades linguísticas distintas – estruturação do verbete, coesão e coerência, multiplicidade de linguagens, entre outras – e o conhecimento científico para organizar e encadear as ideias sobre um tema em uma outra disciplina. Desta maneira, foi possível perceber que houve o desenvolvimento da organização do pensamento para chegar ao objetivo proposto: escrever um texto multimodal voltado para um tema que foi pensado e pesquisado em outra área do conhecimento.

Referências

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

_____. **Parâmetros curriculares nacionais – Temas transversais – Meio Ambiente**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

DIONISIO, Angela Paiva & VASCONCELOS, Leila Janot de. *Multimodalidade, gênero textual e leitura*. In: BUNZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013

FARACO, Carlos Alberto. *Autor e Autoria*. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bahktin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1999.

KLEIMAN, Angela & MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística e produção de textos: reflexão em busca de autoria**. MEC. Na ponta do lápis. Ano XII, número 27, julho de 2016. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2264/analise-linguistica-e-producao-de-textos-reflexao-em-busca-de-autoria>. Acessado em 27/10/2016

ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012